ISSN: 2358-8829

O USO DA LITERATURA INFANTIL PARA UMA ALFABETIZAÇÃO HUMANIZADORA

Fernanda Graciele Bispo Ribeiro [1]
Jéssica dos Santos Silva [2]
Letícia Souza Borrozzino [3]
Greice Ferreira da Silva[4]

INTRODUÇÃO

Ao pensar na literatura infantil no processo de alfabetização, entende-se sua importância porque é por meio dos livros de literatura infantil, ou seja, por meio da palavra do outro, que o aluno como leitor, se apropria da cultura (Arena, 2010).

Discutir a importância dos livros de literatura infantil, parte do entendimento da linguagem como viva, um instrumento cultural que insere as crianças no mundo em que elas vivem. Quando as práticas pedagógicas se fundamentam na utilização dos livros para a retirada de fragmentos dos mesmos, como frases ou palavras para atividades com enfoque na silabação, ou atividades em que o objetivo é meramente circular as palavras que começam com determinada letra, ou identificar as palavras que mais se repetem, e não o ato de ler como apropriação da linguagem escrita com a utilização das obras completas, não se forma leitores e sim decodificadores, pois estes não leem e, dessa forma, não atribuem sentido.

Leite (2011) destaca a respeito do ensino da língua e da literatura, que na escola se separa em aulas diferentes. No ensino primário a literatura é voltada para exercícios e somente no ensino secundário é que as obras e os autores são trabalhados em sala de aula para o vestibular. A respeito do estudo da língua e do estudo da literatura afirma:

> Ontem, como hoje, dificilmente conseguimos integrar o estudo da língua e o estudo da literatura. Sempre as aulas de língua tiveram a tendência a se concentrar na gramática, estudada abstratamente, através de exemplos soltos, de frases pré-fabricadas sob medida para os fatos gramaticais a exemplificar ou a exercitar (Leite, 2011, p.18).

[1] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL fernanda.graciele@uel.br;
[2] Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, jessicadossantospr@gmail.com;
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL, leticia.souza.silva@uel.br;
[3] Docente titular da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

ISSN: 2358-8829

Isso ainda é visto no ensino primário e secundário nos dias atuais no processo de alfabetização, que é o objeto de investigação do trabalho. Esse afastamento entre língua e literatura é mais evidente ainda, pois, a referência para que a criança seja considerada uma leitora é a pronúncia e não a compreensão do que foi lido, e este é um dos fatores para a formação de analfabetos funcionais, que se dá pela falta de textos, pois, os exercícios são elaborados apenas com palavras e frases, que por consequência, são desconexas e distantes da realidade das crianças.

Apartar as obras de literatura infantil do processo de alfabetização, é apresentar a linguagem como estática, afastada da realidade e da vida das crianças, isolando os sentidos e significados que podem atribuir aos livros de literatura infantil apresentados a elas. Entender a linguagem como instrumento cultural, ancoradas em uma alfabetização numa perspectiva humanizadora, faz com que as crianças se apropriem do mundo a sua volta. Arena esclarece que

> A linguagem escrita aqui concebida como instrumento de cultura encarna, como todos os instrumentos criados pelos homens em suas relações sociais e históricas, os valores humanos e as suas funções nessas relações, que transformam o instrumento e por ele são transformadas durante o movimento histórico (Arena, 2017, p.19).

Sendo assim, o trabalho tem como objetivo discutir como o uso da literatura infantil pode contribuir para uma alfabetização numa perspectiva humanizadora. Busca-se por meio da análise do uso dos livros de literatura infantil no processo de alfabetização, identificar as contribuições para um processo que forme leitores, que consigam atribuir sentido ao que está sendo lido, consequentemente, formando cidadãos críticos que são capazes de não apenas manipular a escrita, mas se apropriar dela (Arena, 2017).

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico, que buscou em obras que discutem tanto a literatura infantil, quanto a alfabetização numa perspectiva humanizadora, e a respeito da pesquisa bibliográfica, Sousa, Oliveira e Alves (2011) destacam sobre qual a finalidade da investigação "A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (Sousa; Oliveira e Alves, 2011, p.65).

ISSN: 2358-8829

Por conseguinte, na fundamentação do trabalho, para os conceitos de literatura infantil utilizaram-se autores como Gyrotto (2023), Arena (2010), Arena (2017) e autores que trazem a concepção da alfabetização humanizadora (Arena; Arena, 2025).

REFERENCIAL TEÓRICO

No processo de alfabetização que parte de uma perspectiva humanizadora, o ensino não é da leitura e a escrita, mas sim dos atos humanos de ler e escrever, pois é por meio dos atos culturais de ler e de escrever que as crianças se apropriam da linguagem escrita, compreendendo a sua utilização no cotidiano de suas vidas. Arena destaca:

> Visto por esse ângulo de visão, o objeto de ensino não seria simplesmente a linguagem escrita nas duas versões – leitura e escrita – mas os atos humanos com a linguagem escrita em toda sua multiplicidade de funções nas esferas da vida, apoiadas em seus múltiplos suportes (Arena, 2017, p.23)

Por meio do uso de livros de literatura infantil ensinamos os atos humanos de ler e de escrever porque abarca os enunciados, as ilustrações. A própria contação de história ou a proferição com a utilização do livro permite um ato humano com a linguagem escrita, porque está presente na vida.

A respeito de como a linguagem foi estudada ao longo dos anos, Arena afirma que os estruturalistas veem a língua como estável e crônica, enquanto os filósofos russos da linguagem têm como referência o ato humano de linguagem, que a palavra está na vida

> Enquanto os estruturalistas, na esteira do pensamento saussuriano, elegiam a linguística como sua ciência, e a língua estável e sincrônica, como seu objeto, Volochinov, Medvedev e Bakhtin, escolhiam a filosofia da linguagem como referência, especificamente o enunciado, a instabilidade, o inconcluso, a palavra na vida, o ato humano de linguagem como seu objeto (Arena, 2017, p.16).

Uma alfabetização com enfoque no som, na repetição ou numa perspectiva humanizadora, revela em que concepção de linguagem as práticas pedagógicas estão fundamentadas: ou numa língua estável com exercícios isolados de sentido e distante da realidade, ou numa linguagem viva, com enunciados, encharcados de sentido presente na vida das crianças.

Ainda à respeito da linguagem viva, Arena defende que o núcleo desta linguagem "[...] "se situa na fusão entre o homem e os enunciados escritos, isto é, no modo como ele usa a linguagem escrita nas esferas da vida, na relação com o Outro, e o modo como escolhe os gêneros e os suportes onde a escrita se inscreve" (Arena, 2017, p.18). Por isso, apresentar a

ISSN: 2358-8829

língua como estática com enfoque na repetição, retira o núcleo da linguagem que é como esta é utilizada na vida. E no processo de alfabetização numa perspectiva humanizadora, a criança se humaniza "ao aprender como os homens trocam cultura, como dialogam pelos enunciados da linguagem escrita, as crianças com estatuto de sujeitos ativos nessas trocas, ao se apropriarem desses enunciados, humanizam-se (Arena; Arena, 2025, p.15).

Dessa forma, refletir sobre as práticas pedagógicas em que a literatura infantil é apresentada às crianças, e como esse ato humano de ler e de escrever é importante, permite olhar para a literatura infantil no processo de alfabetização privilegiando práticas potencialmente humanizadoras, pois, a linguagem pressupõe o outro, e o aluno com o livro de literatura infantil, como leitor, se apropria da palavra do outro. (Arena, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na alfabetização numa perspectiva humanizadora, há uma defesa por práticas pedagógicas humanizadoras, e dessa forma, uma luta contra a desumanização na alfabetização que é "[...] escancarada em políticas, planos e métodos, concretizados em livros, cartilhas e apostilas de fácil consumo, e, também, em oposição ao conceito de literacia e alfabetizar-letrando [...]" (Arena; Arena, 2025, p.15).

Pensando nisso, umas das contribuições do uso da literatura infantil para uma alfabetização humanizadora é que as obras utilizadas em sala de aula promovem essa humanização, pois, na literatura infantil os textos estão encharcados de sentidos e significados. Girotto (2023) destaca sobre como professores são responsáveis por criar necessidades humanizadoras nas crianças, e como os livros de literatura infantil são acolhedores e podem até mesmo transformar sentimentos e emoções das crianças

> Um local de acolhida é igualmente encontrado: os livros lidos são moradas emprestadas onde é possível se sentir protegido e sonhar com outros futuros, elaborar uma distância, mudar de ponto de vista. Para além do caráter envolvente, protetor, habitável, da leitura, uma transformação das emoções e dos sentimentos, uma elaboração simbólica da experiência vivida tornam-se em certas condições, possíveis (Pettit, 2009, p. 284 *apud* Girotto, 2023, p.363).

A respeito da humanização, Arena e Arena (2025, p.15) definem "O porto de chegada não é, por essa razão, a própria apropriação, a própria alfabetização, mas a humanização por meio dela cotidianamente construída."

Por isso, a obra da literatura infantil é trabalhada de forma completa, com a proferição, ou a contação de histórias, com as crianças manuseando os livros, com o momento de leitura tendo importância nos planejamentos dos professores, pois, quando a criança com o seu contexto, ou seja, com suas experiências vividas, como leitora, ela confere vida ao texto (Arena, 2010).

Humanizar é compreender o mundo a sua volta, como ele nos transforma e como pode-se transformá-lo, o processo de humanização vai muito além de se alfabetizar porque faz a criança entender o seu lugar no mundo e o seu papel nele, e a literatura infantil amplia esse mundo, e cria nas crianças a necessidade delas quererem aprender a ler e a escrever para atuar de forma consciente na sua realidade.

Além disso, outra contribuição do uso da literatura infantil para promover uma alfabetização humanizadora, é o fato dos livros estarem repletos de sentidos e significados, porque a criança ao olhar para o texto contidos nos livros, e não apenas palavras e frases isoladas como é visto nos exercícios, tem contato com essa linguagem viva, dinâmica.

Quando Leite (2011) discute sobre as possibilidades do ensino da literatura e do ensino da língua materna, destaca que o "o ensino da literatura passaria a ser vivenciamento da obra literária enquanto experiência transformadora e não simplesmente como a assimilação de mecanismos codificados de escuta e apreciação" (Leite, 2011, p.24). A autora discute a imensidão de como pode ser transformadora a experiência com os livros de literatura infantil, assim, não se pode limitar as práticas pedagógicas com os livros a mecanismos de escuta e de apreciação.

É a partir das vivências das crianças, das suas particularidades que as crianças atribuem sentido ao que elas estão lendo, encontrando um caminho próprio, como define Girotto (2023, p.369)" [...] possibilita a cada um de nós encontrar um caminho próprio entre suas palavras e imagens" (Girotto, 2023, p.369). Portanto, é um processo dialógico, porque é uma troca entre os leitores e as obras, colocando as crianças na relação com a linguagem, por meio dos livros.

Por fim, outra contribuição é que a literatura infantil medeia a relação da criança com a sua cultura, e vai além, pois, os livros possibilitam as crianças se apropriarem da cultura passada e também da cultura futura

> Introduzir esses comentários, formulados pelo estudioso russo, em trabalho sobre o ensino da leitura de literatura infantil justifica-se por duas questões: a primeira, por entender que a literatura medeia a relação da criança com a cultura de sua época, mas transcende a ela, tanto para o passado, quanto para o futuro; a segunda, porque a criança, imersa em um contexto cultural,

> necessita desse contexto para se apropriar da cultura que encharca o gênero literário a que tem acesso (Arena, 2010, p.15).

Na alfabetização humanizadora, "A linguagem escrita é concebida, como recomenda Vigotski, como uma linguagem de natureza cultural e complexa, fundamental para a apropriação da cultura humana pelas gerações que chegam ao Planeta" (Arena; Arena, 2025, p.17). Assim, a criança ao se apropriar dessa linguagem por meio dos livros de literatura infantil, se apropria da cultura, dos valores humanos que formaram as gerações, e percebem a função da linguagem, como esse instrumento se transforma e como os seres humanos são transformados por ela (Arena, 2017).

Os livros de literatura infantil presentes nas práticas pedagógicas para que as crianças se apropriem da cultura, se coaduna com os princípios da alfabetização humanizadora, pois, a criança apoiada em sua cultura, se desenvolve intelectualmente, "culturalmente, oferece as possibilidades a todas as crianças para que a alfabetização promova o seu desenvolvimento intelectual, com os pés apoiados em sua própria cultura" (Arena; Arena, 2025, p.19).

Os livros de literatura infantil também trazem o encantamento, emocionam, apresentam a linguagem como viva, seja pelos enunciados nas histórias, e também pelo ato de ler e de escrever histórias, ao entender o uso dos livros, o trabalho dos escritores, dos ilustradores. Adentrar os livros de literatura infantil nas práticas pedagógicas no processo de alfabetização, é pensar na criação de necessidade de se apropriar do ato de ler e de escrever nas e pelas crianças, e conforme já citado acima, é papel do professor criar essas necessidades humanizadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os livros de literatura infantil ao estarem presentes no processo de alfabetização apresentam contribuições importantes para as crianças se apropriarem do ato de ler e de escrever. Primeiramente, o livro de literatura infantil contribui para o processo de humanização das crianças, e esse processo é o porto de chegada da alfabetização numa perspectiva humanizadora, sendo assim, é por meio dela que as crianças se humanizam, ao se apropriarem dos atos humanos culturais de ler e de escrever.

Além do mais, outra contribuição para alfabetização humanizadora, é que os livros de literatura infantil estão encharcados de sentido e significado, que faz com que se formem leitores, pois, ler é atribuir sentido, por isso a alfabetização deve estar repleta de textos e não

atividades com enfoque em letras, sílabas ou frases isoladas de sentido e desconexas da realidade das crianças.

Por fim, os livros de literatura infantil contribuem para uma alfabetização numa perspectiva humanizadora, porque inserem a criança na cultura, e os livros vão além, porque para a criança compreender as obras, esta precisa apreender tanto a cultura do passado, quanto a cultura atual, por isso, os livros são tão potentes para a formação leitora, porque é um instrumento que permite as crianças se apropriarem da cultura, e ao se apropriarem, podem atuar de forma consciente e transformarem sua realidade.

Palavras-chave: Anos iniciais do ensino fundamental; Alfabetização Humanizadora; Ato de ler.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R.J. DE [et al]. **Ler e Compreender: estratégias de leitura.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010, p. 13-44.

ARENA, Dagoberto Buim; ARENA, Adriana Pastorello Buim. **Princípios de uma alfabetização Humanizadora e a função dos caracteres da apropriação da linguagem escrita**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025.

ARENA, Dagoberto Buim. Considerações em torno do objeto a ser ensinado: língua, linguagem escrita e atos culturais de ler e de escrever. In: Antonio Rediver Guizzo; Regina Coeli Machado e Silva; Denise Rosana da Silva Moraes. (Org.). **Humanidades nas fronteiras:** saberes e pesquisas interdisciplinares. 1ed.Cascavel - PR: EDUNIOESTE, 2017, v. 1, p. 15-29.

ARENA, Adriana Pastorello Buim; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda.[Orgs.] **Diálogos com a Pedagogia Freinet**: fundamentos e práticas em movimento. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 307p.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Pão, poesia e leitura na infância: o poder dos livros na humanização das crianças. **Revista de Educação Pública,** *[S. l.]*, v. 32, n. jan/dez, p. 353–371, 2023. DOI: 10.29286/rep.v32ijan/dez.15828. Disponível em:

https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/15828. Acesso em: 17 jul. 2026.

LEITE, Lígia Chiappini de Moraes. Ensino de gramática e ensino de literatura. In: GERALDI, João Wanderley [et al.]. **O texto na sala de aula.** 1 ed. São Paulo :Ática, 2011. p.24-28.

SOUSA, Angélica Silva.; OLIVEIRA, Guilherme Saramago.; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp,** v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336. Acesso em: 15 jul. 2026.